

239

MAPA GEMOLÓGICO DO RIO GRANDE DO SUL. *Adilson Oliveira da Silva, Pedro Luiz Juchem, Tania Mara Martini de Brum, Andrea Lopes Ieschteck.* (Laboratório de Gemologia, Instituto de Geociência, UFRGS)

O Rio Grande do Sul é conhecido internacionalmente por sua produção de ágatas e ametistas que ocorrem em depósitos do tipo "geodo em basaltos" nas rochas da Formação Serra Geral. Estes minerais gemológicos são exportados para vários países do mundo e contribuem com uma parcela significativa do mercado interno de gemas no País. Associado à ágata e ametista, podem ocorrer quartzo nas variedades cristal de rocha, leitoso, citrino e róseo, bem como calcita, apofilita, zeolitas, gipsita (variedade selenita), ônix, jaspe, opala (comum e opala de fogo) e mais raro barita. Nos limites dos derrames basálticos, aparecem rochas vítreas e semi-vítreas de cores variadas, cujo potencial gemológico é ainda desconhecido. Madeiras fossilizadas, que ocorrem em rochas sedimentares Gondwânicas e serpentinitos policromados, associados às rochas cristalinas Pré-cambrianas, são também utilizados como material gemológico, obtendo-se objetos ornamentais de grande beleza e muito procurados no mercado internacional. Como o potencial gemológico do Rio G. do Sul é pouco conhecido e explorado, existe a necessidade de pesquisas geológicas e mineralógicas neste setor, servindo o mapa gemológico como uma referência para a localização das principais áreas produtoras e favoráveis à exploração dessas substâncias gemológicas.